FOLHA DE S.PAULO

95 ANOS

★ ★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

folha.com.br

DIRETOR DE REDAÇÃO: OTAVIO FRIAS FILHO

ANO 96 • SEGUNDA-FEIRA, 19 DE SETEMBRO DE 2016 • Nº 31.946

EDIÇÃO NACIONAL • CONCLUÍDA ÀS 21H10 • R$ 4,00

DESEMPENHO DO BRASIL / ANÁLISE

País fica fora do 'top 5' por ouros e não alcança meta

Dado positivo é que delegação atingiu recorde de medalhas no Rio

ENVIADO ESPECIAL AO RIO

O poder de um legado paraolímpico semeado com ações bem estruturadas ficou evidente na Rio-2016 por meio do desempenho esportivo da Grã-Bretanha, que ficou em segundo lugar no quadro de medalhas.

A delegação do país bateu as premiações máximas em prata, ao evento em disputou em casa, Londres-2012, em que ficou em terceiro lugar.

Mesmo a soberana China, que também conseguiu aumentar suas premiações e manter-se no topo das láureas douradas paraolímpicas, não evoluiu de forma tão eloquente. Ao país asiático e à Ucrânia, terceira colocada, seguiram críticas de comportamentos éticos questionáveis, como nadadores suspeitos de classe funcionais de atletas, que determina com que grupo de pessoas com deficiência são competir.

Mas nenhuma explicação parece suficientemente convincente para explicar o resultado da delegação brasileira, a maior da história, com 287 competidores, a que mais recebeu recursos financeiros, quase R$ 400 milhões em quatro anos, e a que mais tinha condições de aproveitar o clima de apoio da torcida que enchia as arenas.

O Brasil invisível no total de ouros garimpados em Londres, de 21 para 14, no Rio. Não conseguiu chegar à meta de quinto lugar no quadro de medalhas — ficou em oitavo — e viu suas estrelas mais celebradas, com a exceção do fenômeno Daniel Dias, sucumbirem diante de falhas técnicas, de novos nomes estrangeiros e até devido ao despreparo emocional para resistir à pressão.

Esportes que eram tradicionais fontes de ouro ou que mantinham campeões paraolímpicos e mundiais, como boccha, esgrima e judô, encolheram. A natação, modalidade que abrigava multimedalhistas muito promissores, trouxe quatro pódios mais altos, todos de Daniel Dias que, assim mesmo, havia ganho seis há quatro anos. Ele, aliás, vai receber R$ 300 mil em prêmios do CPB (Comitê Paralímpico Brasileiro).

O país, contudo, construiu marcas históricas importantes, como a quebra do recorde de premiações — de 47, em Pequim, para 71, no Rio.

O aumento do total de medalhas mostra crescimento da competitividade de novas modalidades como tênis de mesa, hipismo e canoagem.

O futebol de 5, disputado por jogadores cegos, tetracampeão paraolímpico invicto puxado pela dupla Jefinho e Ricardinho, mais os resultados expressivos do atletismo, que destacou nomes novos como o da saltadora cega Silvânia Costa, colaboraram para evitar vexame nacional.

O atletismo brasileiro, por sinal, foi a modalidade que mais medalhas conquistou e mais novos talentos revelou ao esporte paraolímpico.

MAIS RECORDES

Recordes paraolímpicos e mundiais foram quebrados por mais de 600 vezes no Rio, marca superior à registrada em Londres (cerca de 450), o que demonstra que o esporte paraolímpico ainda está em franca evolução e que, cada vez mais, novos talentos surgem nas competições.

De acordo com brasileiro, destaque para as performances do velocista Petrúcio Ferreira, da classe T47, de pessoas com comprometimentos nos membros superiores, que quebrou o recorde mundial na prova dos 100 m rasos e para o "gigante" Alessandro da Silva, no lançamento do disco, com novo recorde paraolímpico. (LAURO MARQUES)

POSIÇÃO DO BRASIL NA HISTÓRIA*

País obteve a melhor colocação em Londres-2012, quando ficou em 7º lugar**

● ouro ● prata ● bronze

1972-HEIDELBERG (ALEMANHA)
32º (último lugar)
primeira participação, não conquistou medalha

1976-TORONTO (CANADÁ)
32º entre 41 participantes
● 1

1980-ARNHEM (HOLANDA)
41º (último lugar)
não conquistou medalha

1984-NOVA YORK (EUA) E STOKE MANDEVILLE (GRÃ-BRETANHA)
24º entre 54 participantes
● 7 ● 17 ● 4

1988-SEUL (COREIA DO SUL)
26º entre 60 participantes
● 4 ● 9 ● 14

1992-BARCELONA (ESPANHA)
32º entre 83 participantes
● 3 ● 0 ● 4

1996-ATLANTA (EUA)
37º entre 104 participantes
● 2 ● 6 ● 13

2000-SIDNEY (AUSTRÁLIA)
24º entre 123 participantes
● 6 ● 10 ● 6

2004-ATENAS (GRÉCIA)
14º entre 135 participantes
● 14 ● 12 ● 7

2008-PEQUIM (CHINA)
9º entre 146 participantes
● 16 ● 14 ● 17

2012-LONDRES (GRÃ-BRETANHA)
7º entre 164 participantes
● 21 ● 14 ● 8

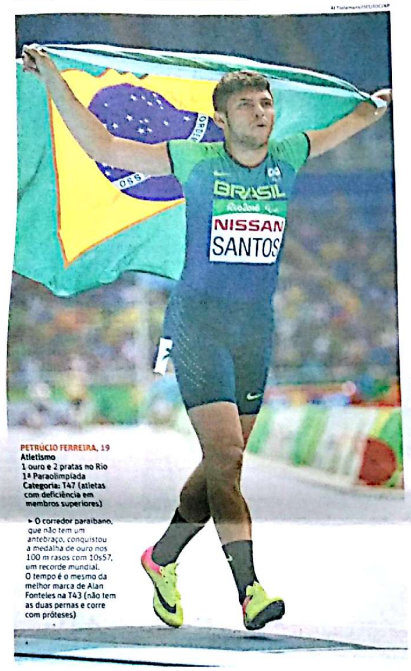
2016-RIO (BRASIL)
8º entre 160 participantes
● 14 ● 29 ● 29

* A colocação no ranking é determinada pelo número de medalhas de ouro
** O Brasil não disputou as Paraolimpíadas de Roma, em 1960, de Tóquio, em 1964, e de Tel Aviv, em 1968

Haverá 'renovação', diz Parsons

A delegação paraolímpica brasileira vai passar por "grande renovação" para o Japão, em 2020. Quem fez a previsão é o presidente do CPB (Comitê Paralímpico Brasileiro), Andrew Parsons, neste domingo (18). Segundo ele, "tivemos despedida já confirmada aqui [do nadador Clodoaldo Silva] e vamos ter, talvez, o fim de uma geração de grandes atletas que brilharam pelo Brasil". Ele voltou a criticar China e Ucrânia, que não teriam apresentado seus principais atletas durante competições internacionais do ciclo paraolímpico, trazendo nomes mais fortes só para a Paraolimpíada, o que teria prejudicado o estabelecimento de metas.

10 DESTAQUES DA EQUIPE BRASILEIRA
Veja seleção feita pela colunista da **Folha** Mariana Lajolo



PETRÚCIO FERREIRA, 19
Atletismo
1 ouro e 2 pratas no Rio
1ª Paraolimpíada
Categoria: T47 (atletas com deficiência em membros superiores)

► O corredor paraibano, que não tem um antebraço, conquistou a medalha de ouro nos 100 m rasos com 10s57, um recorde mundial. O tempo é o mesmo da melhor marca de Alan Fonteles na T43 (não tem as duas pernas e corre com próteses)

DANIEL DIAS, 28
Natação
6 ouros, 1 prata e 2 bronzes no Rio
3ª Paraolimpíada
Categoria: S5, SM5 e S(6) (estilo livre, medley e peito; a classificação vai de 0 a 10, quanto menor o número, maior o comprometimento motor)

► Apesar de ter tido mais dificuldades do que em Londres-2012, quando ganhou 6 ouros, o paulista tornou-se o maior atleta masculino da natação paraolímpica, com 24 pódios (14 ouros ao todo)

BRUNA COSTA ALEJANDRE, 21
Tênis de mesa
2 bronzes no Rio
2ª Paraolimpíada
Categoria: Classe 10 (comprometem de pé, com menor comprometimento motor)

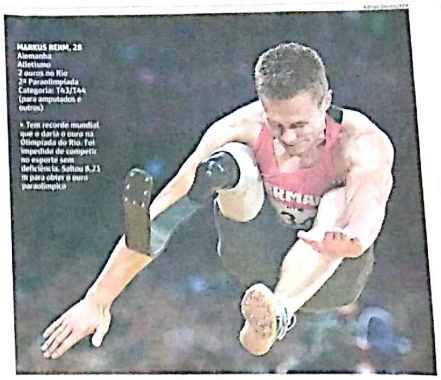
► A catarinense se tornou a primeira brasileira a obter medalha no tênis de mesa em Paraolimpíada. À sua frente, ficaram só a lenda polonesa Natalia Partyka, que é do time olímpico e soma quatro ouros, e a chinesa Qian Yang, número um do mundo

EVANIO DA SILVA, 32
Levantamento de peso
1 prata no Rio
1ª Paraolimpíada
Categoria: até 88 kg

► O atleta baiano se tornou o primeiro brasileiro no levantamento de peso a subir ao pódio nos Jogos Paraolímpicos. Ele conseguiu levantar 210 kg No Parapan de Toronto, no Canadá, realizado em 2015, ele havia conquistado o ouro na categoria até 80 kg. Evanio teve poliomielite, que lhe causou sequelas nas pernas

RICARDO COSTA DE OLIVEIRA, 34
Atletismo
1 ouro no Rio
1ª Paraolimpíada
Categoria: 111 (atletas com deficiência visual)

► Já tinha prata assegurada, mas, na última tentativa, o sul-mato-grossense conquistou o ouro com 6,52 m no salto em distância, em disputa emocionante. Em seguida, ele deu a volta olímpica no Engenhão e foi muito aplaudido. Foi o primeiro ouro do Brasil nestes Jogos Paraolímpicos



MARKUS REHM, 28
Alemanha
Atletismo
2 ouros no Rio
2ª Paraolimpíada
Categoria: T63/T44 (para amputados e outros)

► Tem recorde mundial, que o darão o ouro na Olimpíada do Rio. Foi impedido de competir no esporte sem deficiência. Saltou 8,21 m para obter o ouro paraolímpico

ALESSANDRO ZANARDI, 49
Itália
Ciclismo
2 ouros e 1 prata no Rio
3ª Paraolimpíada
Categoria: H5 (pernas, braços e troncos limitados)

► Ex-piloto de F-1, perdeu as pernas em uma corrida. Destaque do ciclismo, ganhou as medalhas no Rio 15 anos após se acidentar

ABDELLATIF BARA, 22
Argélia
Atletismo
1 ouro no Rio
1ª Paraolimpíada
Categoria: T13 (para deficiência visual leve)

► Bara venceu os 1.500 m com tempo que lhe daria o ouro na Olimpíada do Rio. Na prova, ainda quebrou o recorde mundial

M. MEHRZADSELARJAMI, 29
Irã
Vôlei Sentado
1 ouro no Rio
1ª Paraolimpíada
Categoria: para deficiência nos membros inferiores

► Com 2,46 m, é o 29 mais alto do Time do Azerbaijão à bola a 2,03 m de altura no esporte cuja rede tem 1,15 m. Foi o diferencial do Irã

DUNSHENG LI, 16
China
Natação
1 ouro no Rio
1ª Paraolimpíada
Categoria: S8M (nado de peito — se menor o número, maior a dificuldade motora)

► Prodígio não disputa contra Daniel Dias nos 100 m. Então desconhecido, o chinês superou o brasileiro

MARIEKE VERVOORT, 37
Bélgica
Atletismo
1 prata e 1 bronze no Rio
2ª Paraolimpíada
Categoria: T51/52 (em cadeira de rodas)

► Doença degenerativa a deixou paraplégica e provoca dores internas. Requisitou eutanásia para quando quiser morrer

GRACE NORMAN, 18
EUA
Atletismo
1 ouro e 1 bronze no Rio
1ª Paraolimpíada
Categoria: PT4 (bicicleta adaptada no triatlo) e T44 (atletas com deficiência nos membros inferiores)

► Venceu no triatlo e então, menos de 24 horas depois, ganhou o bronze nos 400 m

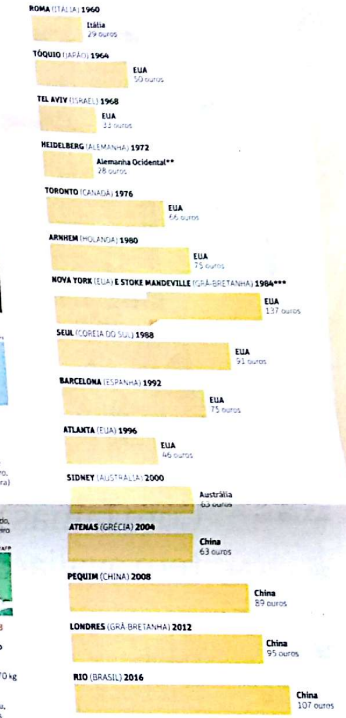
LIAM MALONE, 22
Nova Zelândia
Atletismo
2 ouros e 1 prata no Rio
2ª Paraolimpíada
Categoria: T44 (deficiência nos membros inferiores)

► Biamputado, venceu os 200 m, quebrando o recorde dos Jogos Paraolímpicos, do sul-africano Oscar Pistorius

SLAMAND RAHMAN, 28
Irã
Levantamento de Peso
1 ouro no Rio
1ª Paraolimpíada
Categoria: acima de 170 kg

► Quebrou o recorde mundial, que ia era seu, e confirmou ser o mais forte atleta paraolímpico. Ele, que teve poliomielite, ergueu 305 kg

VEJA OS PAÍSES QUE LIDERARAM OS JOGOS PARAOLÍMPICOS*
EUA terminaram em 19 em oito das 14 edições; nas últimas quatro, China ficou na frente



* A colocação no ranking é determinada pelo número de medalhas de ouro
** A Alemanha foi dividida em Ocidental e Oriental logo após a Segunda Guerra, em 1949. Em 1990, houve a reunificação
*** A edição de 1984 dos Jogos foram realizados em dois países

QUINZENA DE CRUZEIROS CVC
NINGUÉM VENDE MAIS BARATO
16 A 30 DE SETEMBRO
EM ATÉ 12X SEM JUROS

CRUZEIROS EXCLUSIVOS COM SISTEMA TUDO INCLUÍDO

A BORDO DO NAVIO SOVEREIGN
O navio Soberano é o único da temporada com sistema Tudo Incluído. São 5 restaurantes e 9 bares oferecendo café da manhã, almoço lanche da tarde, jantar e snacks na madrugada, além de bebidas alcoólicas e não alcoólicas. Na parte de entretenimento poderá assistir shows com padrão internacional, desfrutar das piscinas, academia, parede de escalada, quadra de esportes, atividades para adultos e crianças.

CRUZEIRO PARA BÚZIOS E RIO DE JANEIRO COM SISTEMA TUDO INCLUÍDO
Pacote de 5 dias/4 noites. Roteiro: Santos, Rio de Janeiro, Búzios, Santos.
A vista R$ 1.438
ou 12x sem juros 119,83 reais
Preço publicado válido para cabine interna categoria I com saída 14 dezembro.

CRUZEIRO DE NATAL EM SALVADOR COM SISTEMA TUDO INCLUÍDO
Pacote de 8 dias/7 noites. Roteiro: Santos, Rio de Janeiro, Búzios, Salvador e Santos.
A vista R$ 2.888
ou 12x sem juros 240,66 reais
Preço publicado válido para cabine interna categoria I com saída 22 dezembro.

CRUZEIRO INTERNACIONAL
CRUZEIRO PELO CARIBE COM SISTEMA TUDO INCLUÍDO E SEM NECESSIDADE DE VISTO
Pacote de 8 dias/7 noites. Roteiro: Colón (Panamá), Cartagena (Colômbia), Montego Bay (Jamaica), George Town (Grand Cayman), Puerto Limon (Costa Rica), Colón (Panamá).
A vista R$ 1.399
ou Entrada R$ 279,80 + 12x sem juros 93,27 reais
Preço publicado válido para cabine interna categoria I com saída 25 março/2017

OS MELHORES NAVIOS DA COSTA BRASILEIRA VOCÊ ENCONTRA NA CVC: MSC, PULLMANTUR E COSTA CRUZEIROS

10 ANOS FÉRIAS GRÁTIS
SÃO MAIS DE MIL LOJAS CVC EM TODO O BRASIL
ENCONTRE A CVC MAIS PRÓXIMA DE VOCÊ NO WWW.CVC.COM.BR/LOJAS, CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS OU ACESSE NOSSO SITE WWW.CVC.COM.BR.
CVC sempreComVC cvc.com.br